



DL-01

Ses. Esp. II. 19/04/13

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Invocando a proteção de Deus, declaro aberta a presente sessão especial com a finalidade de fazer a entrega do Título de Cidadão Baiano ao Sr. Carlos Roberto Lupi, presidente nacional do PDT, proposta pelo nobre deputado Roberto Carlos.

Convido para compor a Mesa, Sr. Secretário, o Exmº Sr. Nestor Duarte, Secretário da Administração Penitenciária e Ressocialização, representante do governador Jaques Wagner; o Exmº Sr. Manoel Dias, Ministro do Trabalho e Emprego; o Exmº Sr. Félix Mendonça Filho, deputado federal do PDT; o Exmº Sr. Daniel Almeida, deputado federal do PCdoB; o Exmº Sr. Paulo Câmera, Secretário da Ciência, Tecnologia e Inovação; o Exmº Sr. Alexandre Brust, presidente estadual do PDT e diretor-presidente da CBPM; o Exmº Sr. Odiosvaldo Vigas, vereador da cidade do Salvador do nosso partido, do PDT; Exmº Sr. Euclides Fernandes, deputado estadual e Líder do PDT nesta Casa; O Sr. João Bonfim, deputado estadual; o Exmº Sr. Magno Lavigne, presidente do Sintracap; o Exmº Sr. Márcio Fatel, presidente da Federação dos Comerciantes da Bahia e, por um equívoco nosso, aliás, equívoco do cerimonial, porque o nome não está aqui, mas deveria ser o primeiro a ser convidado, tendo em vista que ontem foi o aniversário dele, meu querido amigo, proponente desta sessão deputado Roberto Carlos (Palmas). Segundo o secretário Nestor Duarte, foi de propósito para que ele fosse bem aplaudido. (Palmas)

Designo o Cerimonial da Assembleia Legislativa para conduzir a este recinto, o Sr. Carlos Roberto Lupi.

(Sr. Carlos Roberto Lupi adentra o plenário.) (Palmas)

Convido a todos os presentes para cantarmos o Hino Nacional.

(Execução do Hino Nacional.) (Palmas)



5251-III

Ses. Esp. II 19/04/13

Or. Roberto Carlos

Título de Cidadão Baiano a Carlos Roberto Lupi.

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Concedo a palavra ao deputado Roberto Carlos, autor da proposição, para fazer a saudação ao homenageado.

O Sr. ROBERTO CARLOS:- Sr. Presidente da Assembleia Legislativa da Bahia, deputado Marcelo Nilo, Sr. Secretário de Administração Penitenciária e Ressocialização, Nestor Duarte, representando o governador Jaques Wagner, Sr. Ministro do Trabalho, Emprego e Renda, Sr. Manoel Dias, Sr. Presidente Nacional do PDT e homenageado, Carlos Roberto Lupi, Sr. Deputado Federal Félix Mendonça Júnior, Sr. Deputado Federal, presidente do PCdoB da Bahia, Daniel Almeida, Sr. Secretário de Ciência e Tecnologia e Inovação, Paulo Câmera, Sr. Presidente Estadual do PDT, diretor-presidente da CBPM, meu querido amigo Hari Alexandre Brust, Sr. Vereador da Cidade do Salvador, Odiosvaldo Vigas, Sr. Deputado Estadual, Líder do PDT nesta Casa, Euclides Fernandes, Sr. Deputado Estadual João Bonfim, Sr. Presidente do Sincap, Magno Lavigne, Sr. Presidente da Federação dos Comerciantes da Bahia, Márcio Fatel, meus senhores, minhas senhoras, pedetistas, amigos, companheiros, (Lê): “em 1991, eu entrava no PDT (Partido Democrático Trabalhista), meu primeiro e único partido até hoje. E, para minha filiação, pesquisei, ouvi lideranças, amigos, e posso dizer, fui influenciado pela trajetória de um homem, pelas suas ações, pelas suas conquistas ao longo da vida.

Um homem que venceu pela educação e fez dela a sua bandeira. Um homem que influenciou tantos outros, assim como eu, que desejava entrar na vida pública. Esse homem, Leonel de Moura Brizola, que também, espelhando-se nas grandes personalidades de sua geração, defendeu as conquistas trabalhistas de Getúlio Vargas, de Jango, se colocou à frente da campanha pela legalidade, pela manutenção da democracia, da liberdade, dos direitos constitucionais. E esse homem fez escola!

Por isso, hoje, nesta Casa Legislativa, temos a honra de homenagear um desses que, como eu, também foi influenciado, eu diria mais, foi formado, forjado nessa luta pela



educação, pelo nacionalismo! Seja bem vindo a esta Casa, a este Estado, meu amigo, meu presidente, meu líder Carlos Lupi.

Minha identificação com Lupi é também pela sua história. Assim como eu, ele veio de baixo, das camadas mais humildes da sociedade, eu fui camelô, Carlos Lupi foi vendedor de jornais. Mas nunca nos descuidamos da educação, do conhecimento, do trabalho! Nós vencedores, escolhidos por Deus, preparados por ele, não podemos esmorecer! "A luta do povo não pode parar" como dizia Miguel Arraes.

Uma a uma, as barreiras vão sendo transpostas pela força do trabalho, da educação. E assim meu amigo, Carlos Lupi, mas como disse o poeta: "a certeza na frente e a história na mão", e seguimos: "Caminhando e cantando, somos todos iguais".

De origem humilde, como disse, Carlos Lupi foi jornaleiro e dirigia uma banca em frente ao hotel em que se hospedara Brizola, no Rio de Janeiro, logo depois de seu retomo do exílio. Brizola foi procurar jornais do Rio Grande do Sul na banca de Lupi. Daí em diante os dois desenvolveram uma grande amizade e entendimento, que resultou, com o tempo, no preparo do então jovem militante para sucedê-lo na direção nacional do PDT.

Carlos Roberto Lupi é paulista da cidade de Campinas, nascido a 16 de março 1957, filho de Paulo Roberto Lupi e de dona Carmelita Lopes Cavalcanti. É casado com a jornalista Ângela Maria Rocha. Carlos Lupi é administrador e professor com Licenciatura Plena em Administração, Economia e Contabilidade.

Com o desaparecimento de Brizola, encontrou-se Lupi na 1ª vice-presidência nacional do PDT, cargo para o qual tinha sido pessoalmente designado por Brizola, para a convenção partidária. Sua ascensão a presidência foi automática, natural e referendada pela militância brizolista e as principais lideranças do partido. Essas credenciais e uma articulação com a militância, os diretórios regionais e as bancadas na Câmara Federal e no Senado, redundaram no apoio do PDT à candidatura do Presidente Lula, na eleição de segundo turno, em 2006, a participação na coalizão de Governo e finalmente na indicação unânime de seu nome para responder pelo Ministério do Trabalho e Emprego, como representante do PDT na base governista.



Histórico defensor da educação em tempo integral, herança de Brizola, já em seu discurso de posse Lupi destacava aquelas que seriam suas grandes marcas à frente do Ministério do Trabalho e Emprego: a incansável defesa dos direitos trabalhistas e a qualificação profissional como eixo da política de geração de emprego e promoção da cidadania. Ajudou a levar cursos de capacitação aos quatro cantos do país, sempre priorizando jovens de baixa renda, propôs e conseguiu, em 2008, aumentar em oito vezes os recursos do Ministério para essa área.

Durante sua gestão, o Brasil passou a viver a maior geração de empregos com carteira assinada da história. Os sucessivos recordes mensais culminaram no saldo de mais de milhão de vagas, com o crescimento do emprego em todos os setores econômicos e regiões do país. A economia manteve o ritmo de crescimento acelerado, e comemoramos à época os milhões de trabalhadores que tiveram suas carteiras de trabalho assinadas – números nunca antes alcançados.

Promovendo o constante diálogo entre trabalhadores e empregadores, Carlos Lupi obteve avanços históricos como a regulamentação do trabalho aos domingos, a ampliação dos cursos gratuitos no Sistema “S”, SESI, SENAI e a regulamentação das centrais sindicais. Como membro dos conselhos que administram o Fundo de Garantia por Tempo de Serviço o FGTS e o Fundo de Amparo ao Trabalhador (FAT), ampliou as conquistas do nosso partido desde Getúlio Vargas. Carlos Lupi enquanto ministro de Lula, propôs ainda ações voltadas para o maior investimento no setor produtivo e a criação de novas linhas de crédito, como a Linha Pró-Cotista do FGTS, que oferece ao trabalhador juros mais baixo para a compra da casa própria. Conduzindo uma política de valorização dos servidores do Ministério. Lupi criou Mérito Trabalhista Getúlio Vargas, que homenageia os funcionários em atividade com mais de 20 anos dedicados a casa. O ponto eletrônico foi outra grande conquista dos trabalhadores na Era Carlos Lupi, no Ministério do Trabalho.

E todas essas conquistas, sem dúvida, serão mantidas e ampliadas pelo nosso partido, agora como nosso querido Manoel Dias a frente do Ministério. Mas tudo isso, meus amigos e amigas, companheiros; teve seu início lá atrás, quando Lupi teve o seu primeiro contato com a administração pública em 1983, assumindo a coordenação das Regiões



Administrativas da Cidade do Rio de Janeiro, no governo do então prefeito Marcelo Alencar.

Lupi foi eleito em 1990 pelo PDT, único partido de sua vida, deputado federal e fez parte da comissão que elaborou a Lei de Diretrizes e Bases da Educação, sendo considerado deputado nota 10 pelo Departamento Intersindical de Assessoria Parlamentar (DIAP). Mas, para nós pedetistas, caro Lupi, você será sempre, nota doze, esse número profético.”

Inclusive o 12 é profético e é de Deus. Jesus, quando esteve na Cidade Santa, se hospedou em uma casa de 12 janelas, 12 portas. Jesus tinha 12 discípulos e, quando estava no deserto, com seus discípulos e uma multidão de mais de 12 mil pessoas, aquelas pessoas com fome pediam comida. Ele chamou um discípulo e perguntou a ele se havia comida. O discípulo simplesmente disse que havia um pão e um peixe. Desse pão e desse peixe, Jesus deu comida a mais de 12 mil pessoas e ainda sobraram 12 cestos de pães e 12 cestos de peixe.

(Lê) “Em 1992, se licenciou do mandato de deputado para assumir a Secretaria Municipal de Transportes do Rio de Janeiro. Em 1999, assumiu a Secretaria de Governo do Estado do Rio.

Exemplo de cidadão e líder na condução da vida pública e política, Carlos Lupi tem conduzido o partido, PDT, com a mesma sabedoria, independência e democracia de Leonel Brizola, respeitando a todos, mas com pulso forte, na defesa do nacionalismo, do trabalhismo e da educação, bandeiras de luta de Getúlio, Jango, Darcy Ribeiro, Abdias do Nascimento, Cristovam Buarque, por tudo isso, recentemente, Lupi foi reeleito mais uma vez para comandar o destino do PDT Nacional.

O Estado de São Paulo se orgulha desse filho, o Brasil aprendeu a admirar e nós baianos de nascimento, já o temos como irmão, baiano. E, pelas suas ações, pela sua vida, nós pedetistas da Bahia nos orgulhamos de tê-lo como presidente, Líder e nos sentimos honrados com a nova condição de baiano que esta Casa Legislativa fez, com projeto da nossa autoria, aprovado por unanimidade.

Agora, presidente Carlos Lupi, o senhor é, de fato e de direito, cidadão baiano. Seja bem-vindo! A Bahia de Todos os Santos, de todos nós, o recebe de braços abertos.



ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DA BAHIA

DEPARTAMENTO DE TAQUIGRAFIA

O que esta Casa fez, com nosso projeto, foi somente confirmar o que suas ações e sua vida pública já o credenciavam.

Porque em nossos corações o senhor é o irmão de sempre, nas nossas veias corre o mesmo sangue, temos o mesmo DNA. O DNA pedetista, trabalhista e democrático de Leonel Brizola, da educação, do nacionalismo! E agora o DNA baiano!

Muito obrigado!” (Palmas.)

(Não foi revisto pelo orador.)



DL-02

Ses. Esp. II 19/04/13

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Registro que se encontra aqui na Mesa, para nossa honra, a senadora Lídice da Mata, do PSB. (Palmas)

Gostaria de convidar os deputados Euclides Fernandes, João Bonfim, Félix Mendonça, Roberto Carlos e também o companheiro Alexandre Brust para, juntos, entregarmos o Título de Cidadão Baiano ao companheiro Carlos Lupi. (Palmas)

(Os Srs. Deputados entregam o Título de Cidadão Baiano ao homenageado.)
(Palmas)



5252-III

Ses. Esp. II 19/04/13

Or. Carlos Lupi

Título de Cidadão Baiano a Carlos Roberto Lupi.

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Tenho a satisfação de passar a palavra ao conterrâneo, ao baiano Carlos Lupi. (Palmas)

Gostaria de registrar as presenças da prefeita e de vereadores da cidade de Pojuca. (Palmas)

O Sr. CARLOS LUPI:- Em primeiro lugar, quero dar boa-tarde aos meus conterrâneos e conterrâneas. (Palmas) Devo dizer que a gente, na política, não pode perder nunca o bom humor, a alegria, porque a tristeza não paga dívida, mesmo. Temos de passar alegria para as pessoas.

Olho esta Mesa e lembrei que Brust sempre fala que um conterrâneo nosso, Mangabeira, dizia: “Se em algum lugar existe o impossível, na Bahia tem precedente”.

Então, ser considerado cidadão baiano já é um precedente do impossível (palmas), porque é muito inimaginável um cidadão como eu, da minha origem... Porque grande é a vida, grandes são os amigos, grande é a mão de Deus, porque todos nós somos pequenos perante Ele.

Vindo de uma banca de jornal... Muita gente acha normal um amigo que vai marcar a história no Ministério do Trabalho, Manoel Dias, e é uma honra para o PDT ter esse homem nesse ministério. (Palmas) O Brasil vai conhecer a biografia de um homem digno; precisa conhecer o nosso amigo Maneca, que foi cassado duas vezes – é dos poucos políticos, presidente Marcelo Nilo, cassado duas vezes –, como vereador e como deputado estadual.

Nunca pediu estrelato nem luzes para ter suas convicções. Tem 50 anos de serviços prestados à mesma causa, o trabalhismo. E nos está dando a chance, e a mim a honra pessoal, de no dia em que recebo o título mais importante da minha vida ter-me prestigiado com sua presença. Muito obrigado, Maneca, por você estar aqui. (Palmas)



Mas eu estava olhando para esta Mesa – e falei do Maneca porque não sou bobo nem nada. O homem é ministro e a gente tem que fazer média com o homem – e lembrava de uma história ocorrida com um político em São Paulo. Eu adoro ler, e li num livro de História e Geografia, meu amigo Félix Mendonça, que em São Paulo, na inauguração de uma praça em frente a um cemitério, estavam para falar 25 oradores. E cada um que falava, minha companheira e amiga, senadora Lídice, tinha que citar os outros 24. Mas a cada hora chegava mais um, mais um. Então, passavam, mais ou menos, meia-hora citando cada um, e só dava tempo de falar muito obrigado e acabava o discurso.

Aquela Mesa farta, com 30 autoridades, e cada hora chegando mais, até alcançar 35. E o político olhando para o cemitério. Na hora dele falar, metade do público já havia ido embora. Ele pensou: “Se eu falar muito aqui, só de citar as autoridades o pessoal vai dormir”. Então, olhou para o cemitério, para a plateia e começou assim: “Conterrâneos – e a partir de agora vocês só me chamem de “Lupi meu rei” – e subterrâneos, meu boa-tarde a todos vocês”. E, assim, simplificou, porque no cemitério ficam os que estão sob a terra, então subterrâneos. Ele simplificou o cumprimento a toda à Mesa, e é assim que quero começar.

Meus conterrâneos e compatriotas, porque não há ninguém no subterrâneo aqui, queria dizer para vocês, singelamente, da minha gratidão. Na vida pública – talvez a política seja a ciência mais difícil de se conseguir executar com dignidade – esses momentos são raros. Normalmente são momentos em que a gente faz uma fala formal, uma leitura bem pontuada e um muito obrigado. Não quero fazer aquilo que o meu coração não sente.

Não me acho merecedor desse título, amigo Roberto Carlos, porque ainda não fiz quase nada para o resgate da dívida histórica que a nossa Pátria tem com a Bahia. Porque o Brasil começou por aqui. Aqui foi a porta de entrada do Brasil, deputado Roberto Carlos. Aqui que a delegação portuguesa chegou e encontrou o seio da Nação brasileira. Foi aqui, na Bahia, que os portugueses começaram a entender o que era a terra brasileira, essa gente generosa, essa gente gentil, e nunca mais quiseram voltar.

Nós somos a única pátria do mundo onde quem decretou a abolição dos escravos o fez por economia da Corôa, porque seria mais barato a ter que manter os escravos com casa, comida e roupa lavada, falando no linguajar popular. Tinham que manter a casa dos escravos



e sua alimentação, e, naquela época, a princesa Isabel deu-lhes a libertação porque era mais barato do que mantê-los como escravos. Essa é a verdade real, o resto é história que contam os portentosos do poder.

Somos a única pátria do mundo onde quem decretou a independência foi o príncipe colonizador, e ficou como imperador. Decretou nas margens do riacho Ipiranga. Levantou a espada, gritou: “Independência ou morte”, e continuou mandando, como imperador.

Somos a única pátria do mundo em que – nós, que somos miscigenados com negros e indígenas – os afrodescendentes são considerados minorias, e são a maioria da população.

Somos a única nação que não tem orgulho da sua própria história, que não tem orgulho do seu maior ídolo, Joaquim José da Silva Xavier, que foi esquartejado quando, verdadeiramente, quis proclamar o Brasil independente.

Nós cultuamos a elite e não respeitamos, muitas das vezes, a nossa própria história. Então, um título não é só uma placa bonita para se guardar dentro de casa. Um título como esse nos traz a responsabilidade de amar, verdadeiramente, a porta de entrada do Brasil, a Bahia de todos os santos, de todos os deuses, e, agora, minha também. (Palmas)

Esse é o momento para dizer isso a vocês.

O companheiro Brust, esse baianucho, metade baiano, metade gaúcho – agora eu sou cariucho, metade carioca, metade gaúcho – falou que sou paulista. Sim, nasci lá, rapaz! Mas como Deus, no sétimo dia, foi para o Rio de Janeiro para fazer aquela cidade maravilhosa, eu não sendo Deus, mas sendo cristão pequeno, nunca mais quis sair de lá. Eu sou um “cariucho”, aptidão do Rio Grande, mas também agora sou “cariano”, metade carioca, metade baiano, porque é uma terra de síntese da pátria Brasil, aqui é síntese do Brasil, não é só a porta de entrada, é a mistura das raças, aqui é a terra que faz a cultura popular brasileira, uma verdadeira cultura popular brasileira você tem na Bahia, você tem a sua história, você tem resgate histórico desse povo. A Bahia é para nós uma referência, não só uma referência histórica, uma referência de um país que pode e vai dar certo.

Eu tenho muito orgulho de ser filho, a partir de agora, dessa terra de Jorge Amado, de Caetano, de Gil, de Mãe Menininha do Gantois - que está nos iluminando- , de todos os



deuses e todos os profanos, porque a humanidade é assim, de deuses e pecadores, quem pensa que só é Deus esquece que também é pecador. O orgulho de estar nessa pátria chamada Bahia é o orgulho do ex-jornaleiro que hoje, aqui, consegue dizer com muita tranquilidade a todos vocês: eu tenho orgulho de, a partir de agora, buscar merecer o título que vocês estão me outorgando.

Muito obrigado, muito obrigado pela generosidade, Roberto Carlos, deputados estaduais, meu amigo Marcelo Nilo, Paulo, todos os companheiros, muito obrigado pela presença de vocês, Bahia, que tem o precedente do impossível, numa sexta-feira, 4 horas da tarde, olhe como tem baiano ouvindo baiano menor. Só para contrariar, nós somos esse povo, um povo que contradiz a sua história e coloca essa elite de Joelho a sua própria nação.

E, colocando isso, eu quero dizer a vocês que não tem mais bonita palavra, no momento em que o coração da gente fica apertado tem que dizer muito obrigado, uma palavra simples, singela, mas que só aqueles que têm verdade no coração podem dizer num momento como este: muito obrigado! Eu vou ser eternamente grato de poder dizer que agora eu quero ser Lupi, meu rei, vão ter que me engolir!

Vão ter que me engolir, porque em 1969, eu vou encerrar daqui, tenho certeza de que não vou levar tomatada, porque o tomate está caro, ninguém vai me jogar tomate hoje, mas em 1969 eu tinha o dobro da idade, e através da música – olhem a importância da música popular na vida da gente – através da música, do enredo da minha escola de samba, eu passei a torcer pela minha escola de samba, Acadêmicos do Salgueiro, através desse enredo, Bahia de Todos os Deuses, dizia o poeta Zuzuca, que era o autor, fez dois sambas-enredos consecutivos que fizeram o Salgueiro campeão, em 1969 e 1971 – , eu lá, na Avenida Presidente Vargas, Praça 11, Canal do Mangue, que é um canal que atravessa o Centro do Rio de Janeiro, fedorento que Deus me livre, naquela época, as escolas desfilando e a gente em pé durante 10, 15, 16 horas, conheci a Bahia através do meu Salgueiro. E, singelamente, não cantando que eu não sou cantor, mas, lembrando dessa música, eu quero lembrar o meu muito obrigado. Ela diz assim: “ *Bahia, os meus olhos estão brilhando, meu coração palpitando de tanta felicidade, és a rainha da beleza universal, minha querida Bahia, se não fosse pelo Império, seria a primeira capital. Preto Velho Benedito já dizia,*



felicidade também mora na Bahia, sua história, sua glória, seu nome é tradição, Bahia do velho mercado, subida da Conceição. És tão rica em minerais, tem cacau, tem carnaúba, famoso jacarandá, terra abençoada pelos deuses e o petróleo a jorrar. Nega baiana, tabuleiro de quindim, todo dia ela está na Igreja do Bonfim...”

Eu vim pra ficar.

Muito obrigado. (Palmas)

(Não foi revisto pelo orador.)

**DL-03****Ses. Esp. II 19/04/13**

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Meu querido amigo secretário de Administração Penitenciária e Ressocialização, Nestor Duarte, representante do governador Jaques Wagner aqui nesta sessão, Sr. Ministro do Trabalho, Manoel Dias, que honra nosso partido como nosso representante no governo da presidente Dilma, é um prazer, uma alegria, uma honra tê-lo aqui na Assembleia Legislativa, na Casa do Povo; Quero saudar o nosso conterrâneo, o nosso companheiro Carlos Lupi; a minha querida amiga e senadora da República Lídice da Mata; o proponente da sessão, o nobre deputado Roberto Carlos, que começou sua vida, ministro, como camelô e hoje é um dos deputados mais respeitados e mais queridos aqui na Casa das Leis, além de meu amigo.

Saúdo também o meu querido amigo deputado federal Félix Almeida Júnior; o presidente do PCdoB, que nos honra muito nesta sessão, o companheiro deputado federal Daniel Almeida, o meu querido amigo Secretário de Ciência, Tecnologia e Inovação, Paulo Câmara; o meu querido amigo presidente que, sem dúvida nenhuma, é o cidadão mais apaixonado, é o cidadão que mais ama o nosso partido, não só na Bahia. Acredito, inclusive, que até no Brasil, porque realmente é um pedetista de coração, o companheiro Alexandre Brust.

Quero saudar igualmente o vereador do nosso partido, grande parlamentar que nos representa na Câmara de Vereadores, o companheiro Odiosvaldo Vigas; o meu amigo e meu Líder do PDT, o nosso querido Euclides Fernandes, o meu amigo, fraterno companheiro deputado João Bonfim, que foi, sem dúvida nenhum, o parlamentar que mais aprovou projetos de lei aqui nesta Casa, na Legislatura em que estamos, no terceiro ano, tendo em vista que ele é o presidente, eu diria eterno, da Comissão de Divisão Territorial e faz um excelente trabalho lá.

Saúdo o nosso presidente da Sintracarp, Magno Lavigne, o Sr. Presidente da Federação dos Comerciantes da Bahia, Márcio Fatel, o suplente de senador, meu querido amigo ex-deputado estadual e presidente do PSC da Bahia, Eliel Santana, o ex-deputado



federal do nosso partido Severiano Alves, o ex-deputado estadual companheiro Pedro Alcântara, o ex-vereador da cidade do Salvador, um grande parlamentar e um grande médico, o nosso companheiro Gilberto José, minhas amigas e meus amigos.

Às vezes, presidente Lupi, imagino que cheguei ao máximo da emoção como presidente desta Casa. Alguns dias atrás, entregamos o Título de Cidadão ao governador Jaques Wagner. E hoje tenho o prazer e a honra de ser presidente da Assembleia Legislativa.

É um dia para nós baianos muito importante, porque nascer na Bahia é uma dádiva de Deus. Porque esta Bahia é de Todos os Santos, é a Bahia do Pelourinho, é a Bahia da Chapada Diamantina, é a Bahia das bonitas praias, é a Bahia do Além São Francisco.

Portanto, nascer nesta terra, que sem dúvida nenhuma é abençoada pelos deuses, é uma alegria enorme. Imaginemos nós que nascer em São Paulo, sem dúvida o Estado mais importante economicamente do País, ser criado no Rio de Janeiro, a Cidade Maravilhosa, fazer como sua segunda terra natal o nosso querido Rio Grande do Sul que, sem dúvida nenhum, é um dos Estados mais importantes do Brasil e ser acolhido na terra de Mãe Menininha do Gantois. Esta é a vida do presidente Lupi. Homem simples, como disse o deputado Roberto Carlos, que começou vendendo jornal e tornou-se ministro da República e presidente do PDT o qual, sem dúvida nenhuma, é um dos partidos mais importantes do Brasil.

Essa é a vida. O presidente Lula saiu de Garanhuns, em cima de um pau de arara, e tornou-se um dos presidentes mais importantes da história do País. O deputado Roberto Carlos foi camelô, vereador, tornou-se deputado estadual sempre no PDT. Segundo ele, o seu primeiro voto foi para o deputado Marcelo Nilo em 1994. Portanto eu tenho uma relação com o deputado Roberto Carlos profunda.

Acredito que as pessoas que saem dos lugares humildes, de famílias humildes, para vencerem na vida, dependem exclusivamente do seu trabalho, para vencerem na vida precisam ser determinadas, sérias, honestas. Para vencerem na vida precisam criar relações positivas e essas relações o deputado Roberto Carlos e o ministro Lupi sempre criaram.

Portanto, presidente Lupi, como presidente desta Casa... Aliás, presidente, nunca na vida imaginei chegar onde cheguei. Também parti do Sertão, do Semiárido, do Raso da



Catarina, vim estudar em Salvador, morei em pensionato, estudei em escola pública, entrei na Embasa como estagiário e sai como presidente da maior empresa do Norte e Nordeste. Estou nesta Casa por deferência do povo da Bahia, por deferência dos meus pares que me elegeram pela quarta vez consecutiva presidente deste Poder. Estou aqui há 23 anos por deferência do povo do nosso Estado e jamais imaginei ser deputado estadual seis vezes. Aliás, sou o único deputado da história Bahia que ficou 16 anos na Oposição. Sou uma pessoa que sempre acreditou que tudo que nós conquistamos na vida é com determinação e com trabalho. Fui escolhido pela 8ª vez consecutiva como melhor deputado desta Casa, 5 vezes como presidente do Poder Legislativo e 3 vezes como deputado da Oposição. Portanto sou uma pessoa abençoada pelos deuses.

Depois de tantas emoções, estou aqui entregando o Título de Cidadão Baiano ao meu amigo Carlos Lupi.

O momento mais difícil da minha vida pública foi quando tomei a decisão política de sair do PSDB, uma vez que militei naquele partido por 20 anos. Fui feliz durante minha passagem no Partido da Social Democracia Brasileira, mas as circunstâncias políticas me direcionaram a procurar novos voos e fui acolhido no PDT a convite do deputado Roberto Carlos e do presidente Brust. Estou muito feliz no partido presidido por Alexandre Brust, o presidente que ouve os seus liderados, que fica, praticamente, durante 10 horas a serviço do partido, que mesmo quando está na presidência da CBPM está com os olhos voltados também para o PDT.

Portanto, presidente, eu gostaria muito de dizer a V.Exª da alegria de estar neste momento na Casa do contraditório, na Casa do Povo, entregando o Título de Cidadão Baiano a V.Exª. Porque esta Casa é muito rígida, mas muito rígida mesmo na concessão de Títulos de Cidadão Baiano porque, pelo Regimento, em votação secreta, as pessoas para as quais os deputados apresentam essas propostas têm que ter um currículo de serviços prestados à Bahia e V.Exª prestou serviços à Bahia como ministro e como presidente de partido.

A Bahia, sem dúvida nenhuma, é a Bahia de Mangabeira, a Bahia de Jorge Amado, a Bahia de Ivete Sangalo, a Bahia de Castro Alves, a Bahia de tantas figuras ilustres passa a ser também hoje a Bahia de Carlos Lupi.



Quero declarar a V.Exª que para mim é uma alegria enorme, um prazer enorme em entregar esse título a V.Exª. Aliás, aprendi na vida que todas as vezes que nós acordamos, temos sempre que subir um degrau sem passar por cima de ninguém. V.Exª subiu muitos degraus sem passar por cima de ninguém, por isso V.Exª tornou-se mais um baiano.

Quero concluir, dizendo que minha vida é um livro, minha vida é uma história. E todas as vezes que acordo, ministro, penso em subir um degrau na vida. Se hoje estou sentado na segunda cadeira politicamente mais importante do Estado, eu também quero subir um degrau na vida porque a vida nos leva sempre a novos voos e a novos rumos.

Quero concluir, dizendo a V.Exª que com relação à entrega desse título estou apenas representando os 63 parlamentares, porque na realidade somos presidentes dos iguais, mas os iguais aqui são muito diferentes, cada um com um objetivo: um defendendo um partido, outro defendendo uma região, outro defendendo um município, mas todos convergem no sentido de defender a Bahia. E V.Exª como presidente desse partido, não tenho a menor dúvida, será mais um baiano a defender os reais interesses do nosso Estado.

Está encerrada a sessão.